

PERCEPÇÃO DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA SOBRE OSTEOPOROSE

Emanuela Carolaine Teixeira Lima; Mariana Cavalcanti Lacerda; Consuelo Fernanda Macedo de Souza; Simony Fernandes da Silva; Maria Soraya Pereira Franco Adriano

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

manu_catpb@hotmail.com

RESUMO

O aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de mortalidade e fertilidade proporcionaram um crescimento acentuado da população idosa, tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento. O último censo realizado no Brasil, em 2010, revelou que havia 14 milhões de idosos, dos quais 55,8% é composto por mulheres. Assim, com o aumento da sobrevida e a feminização das idades mais avançadas, se eleva a ocorrência de enfermidades relacionadas ao envelhecimento da mulher. Dentre essas enfermidades destaca-se a osteoporose, sendo a mais comum doença ósseo-metabólica que atinge as mulheres durante o envelhecimento e a fase da pós-menopausa. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o conhecimento de mulheres na pós-menopausa sobre osteoporose no Alto Sertão Paraibano. Para isso adotou-se como metodologia um estudo transversal de caráter exploratório, de campo, com abordagem quantitativa e análise estatística descritiva. O estudo foi realizado na cidade de Cajazeiras, com 40 mulheres de um grupo de convivência denominado "Amigos de Irmã Fernanda", pertencente a um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. Os resultados revelaram que a faixa etária predominante foi de 61 a 63 anos de idade (37,5%); maioria de cor parda (50%); 60% são casadas; 42,5% têm apenas o ensino fundamental incompleto; 55% são aposentadas; e 77,5% recebem de 1 a 2 salários mínimos; 65% não fumam, 92,5% não ingerem bebidas alcoólicas e 62,5% praticam atividade física; 45% apresentam história familiar de osteoporose. 95% têm conhecimento que a osteoporose pode levar ao surgimento de fraturas; 65% das entrevistadas responderam que a osteoporose acomete mais o sexo feminino; 57,5% relataram que o álcool e fumo são considerados fatores de risco para a osteoporose; 50% afirmaram que a menopausa é uma das causas para o desenvolvimento da osteoporose; 90% responderam que a atividade física e o álcool são fatores de proteção para a osteoporose; 77,5% têm conhecimento das consequências que a osteoporose pode ocasionar e 52,5% afirmaram conhecer os métodos adotados para o tratamento da osteoporose. Conclui-se, portanto, que a maioria das mulheres entrevistadas apresentam um bom conhecimento acerca da osteoporose, fatores de risco, consequências, tratamento e dos cuidados que se deve ter para melhorar e controlar a progressão da perda da massa óssea.

Palavras-chave: Osteoporose. Pós-menopausa. Percepção.

1. INTRODUÇÃO

A osteoporose é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, em razão de sua alta prevalência e de seus efeitos devastadores física e psicossocialmente e também

representa um grande problema econômico, devido aos altos custos gerados com os cuidados que ela exige ^{1,2}. Afeta milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente as mulheres na pós-menopausa. Nos Estados Unidos, é uma ameaça para mais de 40 milhões de pessoas. Na Europa, deverá afetar mais de 30 milhões de pessoas até o ano de 2050. No Brasil, em uma pesquisa realizada em São Paulo com idosos, a prevalência de osteoporose foi de 6, 4%-16,1% entre os homens e de 22, 2%-33, 2% para as mulheres ^{5,1}. O último censo realizado no Brasil pelo IBGE em 2010, revelou que havia 14 milhões de idosos, dos quais 55,8% são compostos por mulheres. Assim, com o aumento da sobrevivência e a feminização das idades mais avançadas, se eleva a ocorrência de enfermidades relacionadas ao envelhecimento da mulher. Dentre essas enfermidades destaca-se a osteoporose, sendo a mais comum doença ósseo-metabólica que atinge as mulheres durante o envelhecimento e a fase da pós-menopausa ^{3,4}.

Caracteriza-se como uma enfermidade esquelética sistêmica multifatorial, caracterizada por baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura óssea, levando à fragilidade do osso e, conseqüentemente ao aumento do risco de fraturas. As fraturas constituem, a principal conseqüência clínica dessa patologia, sendo o colo do fêmur, vértebras e antebraço os locais mais acometidos ⁶. Na pós-menopausa a osteoporose está relacionada à queda nos níveis de estrogênio, o que leva a uma diminuição acelerada da massa óssea, que pode ser até dez vezes maior que a observada no período pré-menopausa ^{1,6}.

O presente estudo tenta como objetivo identificar a percepção das mulheres na pós-menopausa sobre osteoporose. Daí a relevância desta pesquisa: contribuir para criação de estratégias efetivas que visem à prevenção dessa enfermidade incapacitante; despertar nas mulheres e nos profissionais de saúde uma consciência plena quanto a esta morbidade e os danos que ela pode determinar, bem como subsidiar estudos futuros na região.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, de campo, com abordagem quantitativa.

O referido estudo foi realizado no alto sertão da Paraíba, na cidade de Cajazeiras, com as mulheres do Grupo de Idosos: “Amigos de Irmã Fernanda”, pertencente ao Projeto de Extensão

da Universidade Federal de Campina Grande, intitulado de Promoção do Envelhecimento Saudável: uma Proposta de Atenção Interdisciplinar. Foram considerados como critérios de inclusão para participarem da amostra: ser mulher, apresentar ciclo menstrual cessado por mais de um ano, estar na faixa etária de 55 a 65 anos de idade e concordarem em participar voluntariamente do estudo.

Foi utilizado na coleta de dados um questionário semi-estruturado, composto de quatro partes contemplando os dados sócio demográficos, antecedentes familiares, hábitos e conhecimento sobre a osteoporose.

Vale salientar que todas as exigências éticas que envolvem pesquisas com seres humanos foram obedecidas e o pesquisador não interveio nas respostas dos participantes, e suas orientações corresponderão apenas à forma de responder o instrumento. Por fim, foram feitos os devidos agradecimentos aos participantes.

3. RESULTADOS

Foram entrevistados 40 participantes, onde 17,5% (n=07) apresentaram idades entre a faixa etária de 55 e 57 anos, 20% (n=08) entre 58 e 60 anos, 37,5% (n=15) entre 61 e 63 anos e 25% (n=10) entre 64 e 65 anos de idade. No que concerne a percepção das participantes da pesquisa acerca da osteoporose, verifica-se nos gráficos os seguintes resultados.

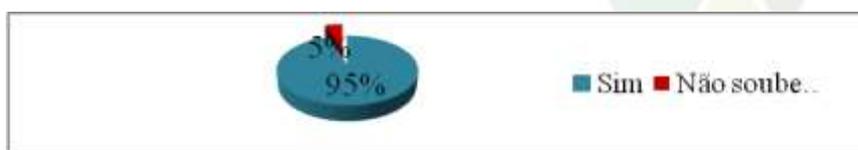


Gráfico 2: Distribuição das respostas das participantes quando indagadas se a osteoporose pode levar ao surgimento de fraturas. Cajazeiras - PB 2014.

Fonte: Própria pesquisa/2014

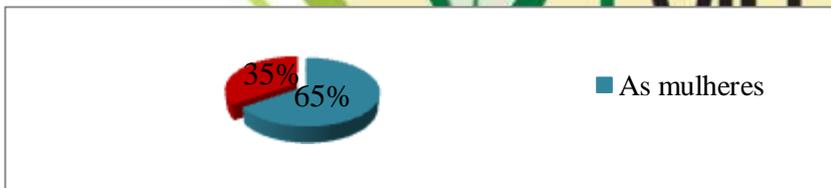


Gráfico 3: Distribuição das respostas das participantes quando indagadas se a osteoporose ocorre com mais freqüência nas mulheres ou nos homens. Cajazeiras - PB 2014.

Fonte: Própria pesquisa/2014

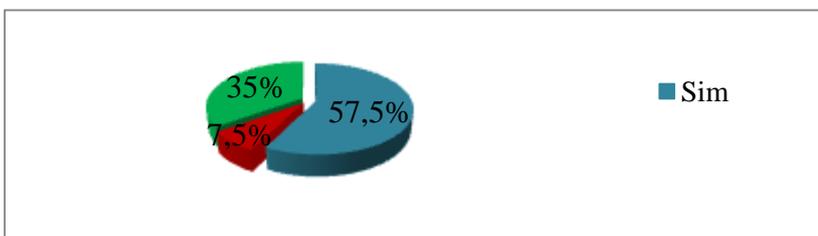


Gráfico 4: Distribuição das respostas das participantes quando indagadas se o álcool e o fumo podem contribuir para o desenvolvimento da osteoporose. Cajazeiras - PB 2014.

Fonte: Própria pesquisa/2014

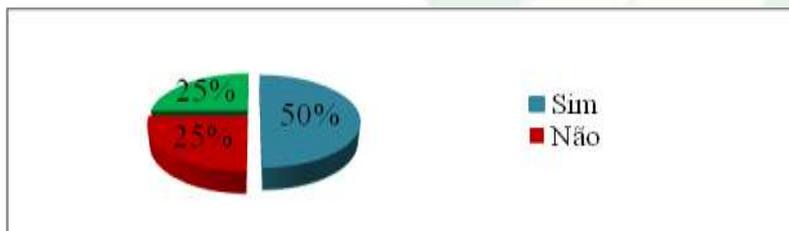
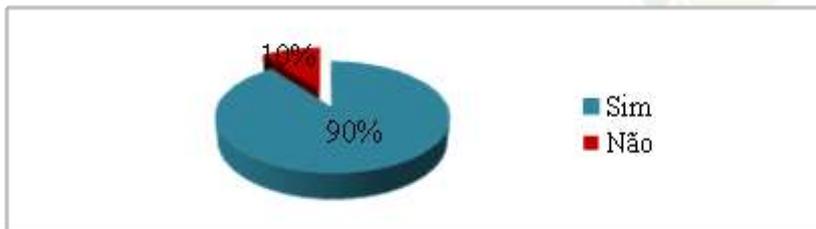


Gráfico 5: Distribuição das respostas das participantes quando indagadas se a menopausa está relacionada ao surgimento da osteoporose. Cajazeiras - PB 2014.

Fonte: Própria pesquisa/2014



Fonte: Própria

Gráfico 6: Distribuição das respostas das entrevistas quando indagadas se atividade física e uma alimentação rica em cálcio são fatores de proteção para a

osteoporose.

Cajazeiras – PB 2014.

Fonte: Própria.

Tabela 3 – Distribuição das respostas das participantes quanto ao conhecimento das mesmas acerca das conseqüências da osteoporose. Cajazeiras - PB 2014.

Conseqüências	n(*)	%
Fraturas	25	45,45
Deficiência física	17	30,9
Deformidade na coluna	02	3,63
Dificuldade na locomoção	02	3,63
Não soube responder	09	16,39
Total	55	100

(*) as entrevistadas podiam emitir mais de uma resposta

Fonte: Dados da pesquisa/2014

4. CONCLUSÃO

Sabendo que as mulheres idosas e na menopausa estão incluídas nos grupos de risco para a osteoporose, torna-se importante o desenvolvimento de estudos que possam vir a contribuir para a análise do conhecimento, concepções, mudanças de comportamento e autocuidado dessas mulheres.

Os objetivos que nortearam este trabalho foram alcançados, pois investigamos a percepção de mulheres na pós-menopausa acerca da osteoporose, cujos resultados mostraram que as mesmas apresentam um bom conhecimento a respeito dessa enfermidade, suas conseqüências, fatores de risco, tratamento e dos cuidados que se deve ter para melhorar e controlar a progressão da perda de massa óssea. Talvez este fato seja evidenciado por conta da participação das mesmas em um grupo de convivência, o qual proporciona várias atividades de educação em saúde.

Dessa forma este trabalho não esgota a vontade de continuar as pesquisas referentes ao tema, visto que ainda são poucos os trabalhos que avaliam o conhecimento das mulheres acerca da osteoporose. Espera-se que estes resultados possam contribuir para a criação de estratégias efetivas que visem à prevenção dessa enfermidade incapacitante; despertar nas mulheres e nos profissionais de saúde uma consciência plena quanto a esta morbidade e os danos que ela pode determinar, bem como subsidiar estudos futuros na região que apontem para o conhecimento da osteoporose, contribuindo para a promoção da saúde.

5. REFERÊNCIAS

¹ SANTOS, N. M. F. et al. Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos com osteoporose.

Rev. Min. Enfermagem, v. 16, n. 3, p. 330-338, jul/set. 2012. Disponível em:

<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/535>>. Acesso em 04: de outubro de 2013.

² FONTES, T. M. P.; ARAUJO, L. F. B.; SOARES, P. R. G. Osteoporose no climatério I: epidemiologia, definição, rastreamento e diagnóstico. **FEMINA**. V. 40, n. 2, p. 110-116, mar/ abr. 2012.

Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Femina-v40n2_109-116.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2013.

³ BUTTROS, D. A. B. et al. Fatores de risco para osteoporose em mulheres na pós-menopausa do sudeste brasileiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 6, p. 295-302, 2011.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n6/a06v33n6.pdf>>. Acesso em: 04 de setembro de 2013.

⁴ BRANDÃO, C. M. R.; MACHADO, G. P. M.; ACURCIO, F. A. Análise farmacoeconômica das estratégias de tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. de Reumatologia**. V. 52, n. 6, p. 912-937, 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v52n6/v52n6a10.pdf>>. Acesso em 04 de outubro de 2013.

⁵ CASTIGLIONI, S. et al. **Magnesium and osteoporosis: current state of knowledge and future research directions**. 2013. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2072-6643/5/8/3022>>. Acesso em: 02 de outubro de 2013.

⁶ KHAJURIA, D. K.; RAZDAN, R.; MAHAPTRA, D.R. Medicamentos para o tratamento da osteoporose: revisão. **Rev. Bras. Reumatologia**. V. 51, n. 4, p. 365-382, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-500420110004000008&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 de outubro de 2013.